



Uma publicação do



SINDICATO DOS
METROVIÁRIOS SP

✉ sindicato@metroviarios-sp.org.br

f /MetroviariosSP

📺 /Metroviarios_SP

Demitidos Categoria **aprova pagamento** do **convênio médico**

A assembleia de 24 horas iniciada em 9/11 aprovou o pagamento por dois meses (novembro e dezembro de 2020) do convênio médico aos demitidos por Aposentadoria Especial. Recursos virão do dinheiro devolvido ao Sindicato pelo demitidos em 2014



SOLIDARIEDADE E UNIÃO!



Confirmando a tradição de solidariedade da categoria metroviária, a assembleia de 9/11 aceitou a proposta do Sindicato em pagar dois meses de convênio médico aos demitidos. Participaram da votação eletrônica 1.027 metroviários. Essa ajuda só é possível porque os demitidos em 2014 devolveram ao Sindicato os valores recebidos quando retornaram à empresa.

Os demitidos por receberem a Aposentadoria Especial deverão assumir, por escrito, o compromisso de devolver o valor recebido caso o Sindicato ganhe a ação jurídica que está movendo. O julgamento está marcado para 14/12.

Além da medida jurídica, o Sindicato está denunciando aos usuários do metrô as injustas e ilegais demissões por meio de informes publicitários e *Carta Aberta à População*.

Assembleia repudia terceirização das bilheterias

A assembleia de 9/11 aprovou repúdio à terceirização de 16 bilheterias, anunciada pelo Metrô. Votou também várias atividades contra a terceirização e a demissão dos aposentados especiais, como um ato público, publicação de informes publicitários e distribuição de *Carta Aberta à População*.

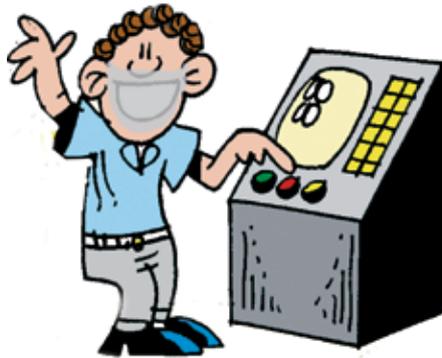


Vote para derrotar o ódio, o fascismo e a destruição dos direitos

As eleições municipais que vão acontecer no próximo domingo (15/11) podem significar um divisor de águas no Brasil, onde a população indicará se aprova os rumos adotados nos últimos tempos ou se aponta para uma renovação do quadro e das perspectivas políticas.

Acreditamos que as mudanças reais vêm da luta cotidiana por emprego, salários, direitos, moradia... Mas, os resultados das eleições podem ajudar ou atrapalhar a luta pela transformação social. Portanto, acreditamos que o povo deve escolher candidatos que representem a maioria, defendam os interesses e direitos dos trabalhadores e o patrimônio público.

O país enfrenta uma das mais graves crises econômicas que foi aumentada pelos efeitos



da pandemia. O negacionismo adotado pelo Presidente da República potencializou a disseminação do vírus. Chegase ao absurdo questionamento sobre a adoção de vacinas que salvam vidas.

Mesmo neste cenário, os governos dedicam todos os esforços para salvar grandes bancos, empresas e o latifúndio. Por outro lado, retiram tudo o que resta dos trabalhadores no acerto de contas. O resultado é o

aumento da miséria, da fome, da violência e da desesperança.

Os trabalhadores e povo pobre precisam dar sinais de reação. É fundamental eleger candidatos a prefeito e vereadores que apresentem um projeto em defesa do emprego e da renda, da saúde, do direito à moradia digna, educação e transporte público de qualidade, entre outros pilares de uma cidade mais justa e democrática.

As eleições nos EUA mostraram a grande participação popular e o clima de superação da extrema-direita, do negacionismo e do racismo escancarado. Com todos os cuidados necessários, no próximo dia 15/11 participe das eleições municipais e vote em candidatos comprometidos com os anseios do povo e principalmente com os direitos dos trabalhadores.

PR Metrô ignora o Sindicato e a categoria

A empresa descumpra a decisão da cláusula de paz que determinava a negociação da segunda parcela da Participação dos Resultados (PR) da categoria e sequer responde às manifestações do Sindicato a esse respeito. Ao longo dos últimos meses, foram feitos questionamentos em reuniões e enviadas diversas cartas à direção da Cia., sem nenhum retorno sobre a retomada das negociações.

Em março, a cláusula de paz na Justiça determinou a retomada das negociações para o pagamento da segunda parcela da PR para os

metroviários e a assinatura de um contrato que garantiria também os valores devidos aos trabalhadores que saíram no PDV ou dos que foram demitidos até a data do pagamento da primeira parcela feito em 9/3. Mesmo assim, a empresa segue intransigente e recusa-se a negociar com o Sindicato.

Uma nova carta foi enviada solicitando a retomada imediata das negociações em respeito a toda a categoria. Caso o Metrô mantenha essa postura, a categoria deve se mobilizar para cobrar o direito conquistado!

Ato do Presidente sobre o Grupo de Risco

O AP 215, com validade a partir de 8/11, altera a denominação da situação funcional do pessoal do Grupo de Risco de "afastamento remunerado" para "à disposição da Companhia". Os funcionários continuam afastados de suas atividades presenciais.

Apesar da alteração da denominação, tudo se mantém como está. O Sindicato está atento a qualquer movimentação da empresa que venha a desrespeitar a decisão judicial que determina que as pessoas do Grupo de Risco não devem trabalhar.